

SERMÃO

DO

MANDATO

PREGADO

NA

SANTA SEE

DE LISBOA,

Anno. — 1666.

PELLO REVENDO PADRE

F. IOÃO DE S. FRANCISCO
*frade menor da regular observancia,
& já diffinidor da Provincia
dos Algarves.*

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello Im-
pressor de Sua ALTEZA. Anno. 1666.

SERMA

MANDATO

SANTAS

DE LISBOA

Anno 1768

PILTO REVERENDO PARE

F. IONO DE S. FRANCISCO
frade menor da regular observancia
e ja deffinado no Paesinho
dos Algarves

EM LISBOA

No Officio de Antonio Cardoso de Mello Jm
factor do Real Tribunal de Alcaides

L I C E N C A S.

Vistas as informações pode-se imprimir este Sermão, & impresso tornarà para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa, 23. de Julho de 1666.

*Pacheco. Souza. Fr. Pedro de Magalhaens.
Rocha. Magalhaens de Menezes. D. Verissimo de
Lencastro.*

Pode-se imprimir Lisboa 23. de Julho de 1666.
F. Bispo de Targa.

Pode-se imprimir vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impresso tornarà a esta mensa para se taxar, & sem issuaõ correrà, Lisboa 24. de Julho 1666.
*D. Rodrig. P. Monteiro. Alvaro de Sousa.
Magalhaens de Menezes. Lemos. Miranda.
Carvalhoes.*



Cum dilexisset suos, cepit lavare pedes.

Ioan. cap. 13.



INGIDO, & ajoelhado, magesto-
fo, & humilde, amante, & poderoso,
lavando pès a homens, & Sacramē-
tado em pão, todo reduzido a hũa
pouca de agoa, todo occupado em
hũa mysteriosa mesa, triunfa hoje o
Amor divino da sempre esquiva con-
dição humana. Quem atou a criação do mundo a hũa
só palavra, ata hoje a sua reformação a tantas obras, q̃
só elle, que as obrou, as sabe entender, & só elle, que as
entende, as soube prègar. Os Serafins atonitos, os homẽs
assombrados, nem sabem mais, que admirar o q̃ vèm,
nem dizem mais, que confessar o que lográo: que onde
o entendimento não tem mais arrimo que a Fè, o dis-
curso não tem mais razão que a obediência. Quem sou-
eu para fallar em Deos ajoelhado? que fei eu para entẽ-
der a Deos Sacramentado? porẽm se o assombro q̃ vejo
me desconfia, a Fè do que creio me alenta, & a Fè me
darà o discurso, que me faz perder o assombro.

Antes do primeiro dia da festa da Paschoa (diz o
Evangelista mimoso no cap. 13.) sabendo o amoroso
Jesv ser chegada a hora de passar deste mudo ao Pa-
dre, que a quem serve o Amor de relógio, a vida toda
lhe parece hũa só hora: como amasse muito aos seus que
no mundo tinha: Amor de prova, amar onde tanto se sa-
be aborrecer: muito mais os amou no fim, que o Amor
se he fino acaba para começar. E acabada a cea legal,
quando já o diabo tinha posto no coração de Juda o
pensamento infame de o entregar a seus contrarios: que
coubesse no coração do homem pensamento de vender
a Deos

a Deos? mas onde coube a ambição de ser Deos, lugar ficou capáz a pensamentos de vender, & matar a Deos, que para traçoens, & vendas a ambição somente poderá enfanchar o coração do homem. Sabendo que o Pay lhe dera tudo, que de Deos sahira, & que para Deos hia: que grande poder sem tanto saber, ou se arrisca, ou não se logra: levantouse da mesa, & pondo de parte seus vestidos: que Amor cõ embaraços não tem bizzarria: cingindo hũa toalha, & servindo o lavatorio por suas proprias mãos: que o Amor desconfiado he o mais fino: ajoelhado em terra começou a lavar os pés a seus discipulos. Nem o Amor tem acção mais fermosa, que a mais humilde, nem a humildade menor fiador, q̃ a maior fidalgia, porque só sabe ser amante quem sabe ser humilde, & quem não sabe ser humilde não pôde ser fidalgo. Chegando a Pedro achou nelle porfias, & resistencias, & forão as resistencias nelle porfiadamente necedades: que não he mais amante quem mais aporfia, se não quem melhor obedece: venceu Christo, & disse Pedro, q̃ não só lhe lavasse os pés, mas tambem as mãos, & a cabeça; avia de ser Prelado. E tudo nelle convinha, & pedia limpeza, pensamentos, & mãos, que para mãos limpas muito valem pensamentos desempoados: mas não fallou no coração, que era Pedro amigo verdadeiro, & o verdadeiro amigo sempre tem o coração lavado. Acabado o lavatorio tornou o Senhor a tomar seus vestidos, & sentado segunda vez à mesa instituiu o admiravel Sacramento do altar, & fez o alto Sermão de sua amorosa despedida. O quem sêpre o tivera impresso no coração, escrito no entendimento: repetido na memoria, que beneficio que não pulsa na memoria, mortais intercadencias mostra na alma.

Não diz mais o Evangelho, nê ha prégador que fai-

ba dizer tanto ; & eu por todas as razoens menos que todos,mas se he força o dizer, direi o que souber, & já q̃ o Amor de Deos, sendo todo obras, hoje todo se converte em razoens, será o Sermão, razoens de estado do Amor.

AVE MARIA.

Amar Deos as creaturas he bõdade natural de seu intrifeco ser: *Amat & Deus, nec aliundé hoc habet, sed ipse est unde amat*: disse o delicado Padre S. Bernardo, & dá a razão. Porque o Amor perfeito, qual he o de Deos, em si tem a causa de amar, & fóra de si não pòde ter causa, ou não requiere causa. *Amor præter se non requirit causam*. Esta verdade he sem duvida, a duvida he, que amando Deos as creaturas todas em si, & por Amor de si, amasse mais aos homens, que aos Anjos ; prova-se, porque as causas se conhecem pellos effeitos, & pello mais generoso effeito, a mais generosa causa: & Deos não fez pellos Anjos as finezas que fez pellos homens; he expresso de S. Paulo. *Nusquam Angelos apprehendit, sed Sæmen Abrahamæ apprehendit*. Foi o mesmo que dizer: Deos não se unio aos Anjos, não lavou pès a Anjos, não se Sacramentou para os Anjos, & tudo isto fez pellos homens. Pois se as causas se conhecem por seus effeitos, que maior causa reye Deos em si para fazer pello homem as finezas que não fez pello Anjo: Respondo com o Angelico Doutor S. Thomas: A maior causa foi a propria condição do Amor; porque Deos he Amor por essencia, *Deus est charitas est*, & a condição natural do Amor, (diz o Anjo das escholas) he ser hum movimento continuo, irrequieto, & circular perpetuo. *Quædam circulatio apparet in amore secundum quod est ex bono, ad bonum; & illa circulatio convenit essentialiter divini Amoris, quia solum motus circularis potest esse perpetuus*. De tal modo, q̃ onde o Amor logra com maior capacidade esta condição, ali com ma-

D. Bern.
in Cant.
ser. 84.

D. Paul.
Epist. ad
Hab. 6. 2.

Ioa. Ep.
cap. 4.

D. Tho.
in Dionys.
c. 4. de di-
vin. nom.
lect. 11.

Rup. li. 1
de Viſ.
verbi Dei
c. 28. ubi
cit. opin.
Aug.

ior generosidade empregã maiores effeitos; para este circulo, ou condiçã do Amor, a natureza do Anjo não he de tanta capacidade, como a do homem: porque na opinião de Agustinho o Anjo foi creado juntamente cõ a luz, & da mesma condiçã da luz; & na opinião de Ruperto, foi creado juntamente com o Ceo, & da mesma condiçã do Ceo, & ou seja este, ou aquelle o ser da sua natureza, a Theologia nos ensina, que *est inflexibilis natura*, substancia inflexivel, constante, & permanente: porẽm o homem foi creado da terra, & da mesma condiçã da terra, & da terra mais fragil, *de limo terræ flexibilis natura*. E como a natureza do homem por ser tão fragil sempre se pôde quebrar, & se pôde tornar a fazer de novo, ali empregou Deos as maiores finezas, só por razaõ de estado de teu Amor, onde tinha mais, q̃ fazer: onde a capacidade do amado dava maior lugar ao circulo do Amor, porque o Amor perfeito de tal modo ama sempre, que sempre quer ter novas occasioens de mais amar.

Creou Deos ao homem para retrato amoroso de sua divindade, & a lamina onde copiou tão divino original foi a alma creada com hum sopro, ou com a respiraçã de Deos: *Inspiravit in faciem ejus inspiraculum vite, & factus est homo in animam viventem*; diz o texto do Genesis. Com hũa respiraçã nova invẽçãõ de retrato: pois retrato que ha de competir com a eternidade, porq̃ se não fez em hum pedaço de Sol, em hum rasgo de luz, em hum cõrte de ceo? Direi, porque Deos creou a alma para centro do Amor, antes o Amor he parte essencial da sua substancia, & não hà cousa em que melhor se retrate o Amor, que na respiraçã; a respiraçã que tomais, se a não lançais, estalais: & a que lançais se a não tomais de novo morreis, tal he o Amor, & tal ha de

ha de ser a alma que tem em si a perfeição do Amor, porque alma que não ama, como respira, não ama : & assi como não basta para viver o respirar sempre, sem tornar sempre a respirar de novo, assi não basta o amar sempre, sem de novo sempre o Amor se empregar em novas occasioens de mais amar; pois seja a alma, que ha de ser retrato do Amor, da condição da respiração de Deos, *inspiraculum vita.*

Esta hê a verdadeira intelligencia da primeira razão, que o Evangelista dá ao lavatorio de hoje. *Cum dilexisset, in finem dilexit.* Dous lavatorios fez o Amor de Christo do meio dia de hoje até o meio dia d'amanhã, o lavatorio da agoa, & o lavatorio do sangue: o lavatorio do sangue tem por fim o *dilexit*: & o lavatorio da agoa tem por fim o *dilexisset*: como se differa o Evangelista, porq' à manhã o Amor nos lava com sangue, hoje nos quer lavar com agoa; & porq' hoje nos lava com agoa, à manhã nos lavará com sangue: o circulo do Amor divino: o perfeito Amor de Jesu Christo! hum lavatorio he respiração de outro, & em tanto ama, em quanto respira. Pois meu Senhor, não basta, q' à manhã aberto a açoutes, roto a espinhos, rasgado de cravos laveis o homem em rios caudalosos de sangue? para o remedio basta, para o Amor não basta, & convem q' o lavatorio de sangue se repita no lavatorio de agoa, & o lavatorio de agoa respire no lavatorio de sangue para ter o Amor perfeito circulo: *Cum dilexisset, capit lavare pedes.*

§ 2.

He tãta verdade esta, q' até nas circũstancias destes dous lavatorios, pontualmente guardou este circulo o Amor. A primeira acção no lavatorio de hoje foi des-
pir

Mat. 27 *pir os vestidos, & cingir húa toalha: Ponit vestimenta sua & praeinxit se linteo.* E a primeira acção no lavatorio de amanhã ferà despir os vestidos, & vestir húa purpura: *Exuentes eum, induerunt eum purpura.* Pois porque se despirà àmanhã, se despe hoje? Sim, que no Amor perfeito não hà continuação sem repetição, porque na continuação tem a prova, & na repetição tem o gosto.

Està Abraham todo occupado no sacrificio do filho, & sem cortar o fio à continuação da obra, ordena solícito a lenha, acende fervoroso o fogo, ata ansiozo a victima, desembainha obediente a espada, & levantando animoso o braço para dar o golpe, bràda o Anjo do Céo duas vezes: *Abraham, Abraham, ne extendas manum tuam super puerum.* São Basilio Seleuco repara na repetição dos brados, *Abraham, Abraham.* Duas vezes, para que? Dà a razão; *Vocem duplicat, ut manum comprimat.* Repete os brados para lhe suspender a mão. Quem não pasma! pois pode Deos com húa só palavra cobrir o Céo de estrellas, o Cãpo de flores, o Mar de peixes, & o Ar de Aves, & não pode com hum só bràdo por seu mandado suspender o braço de Abraham? Sim, mas nesta occasião quiz declarar a perfeição do Amor de Abraham com a repetição das vozes; porque a obra em que Abraham se occupava era obra de perfeito Amor, & nesta obra queria o santo Patriarcha mostrar na continuação a prova do que fazia, & na repetição o gosto com que o fazia: não sò queria continuar o golpe, mas repetilo por encarecimento de seu Amor; & para Abraham não repetir o golpe, foi necessario a Deos mandar repetir os brados, *vocem duplicat.*

Caso admiravel: ver Deos a Abraham repetidamente occupado, e ver a seu filho repetidamente despidido

7

(encarecido empenho de Amor em ambos) & não bradar a seu Filho, que se não dispa, bradando ao servo para que não corte: como se tivera Deos ciúme de ver, que hum homem fazia primeiro por Amor, o que por Amor hum Filho de Deos havia de fazer depois; tanto he perfeição do Amor a continuação, & repetição, que não quiz que o servo igualasse amoroso às finezas do Filho.

Exuerunt eum, pōni vestimenta sua.

Mas que fineza era o despirse para nos lavar, ou despirse hoje, porque se despia à manhã? sem se despir não podia lavar os pès? sem se despir não podia morrer na Cruz? Sim podia; logo para que se despe no lavatorio da agoa, & no lavatorio do sangue? Porque o Amor perfeito tanto depende do credito, como do gosto, & se no que dà repetidamente tem o gosto, no que tira de si custosamente para dar, tem o credito.

Vestiose Adam de folhas quando se vio nũ, & Deos que o vio tam mal vestido o tornou a despir, & o vestio de pelles: *Fecit Deus Adæ tunicas pelliceas, & induit eũ.* Onde nós lemos, *tunicas pelliceas*, lê outra letra, *vestimenta honoris*. E quer dizer: Vio Deos a Adam tam mal vestido, que todo a mante, & compadecido de Adam lhe deu hum vestido de honra. Notavel dizer! hum vestido de pelles, he vestido de honra? E onde estava a honra daquelle vestido? Responde o Abade Celluse, em ser vestido de pelles, porque as pelles daquelle vestido eraõ pelles de Cordeiro, & o primeiro Cordeiro, que no mudo se matou, & despio a pelle, de que se fez o vestido de Adam, foi o Filho de Deos em figura de Cordeiro. *Agnus occisus ab origine mundi Dominus est, ut redemptio in sanguine, & vestis in pelle præbeat.* Já là no principio do mundo fez o Amor a Deos Cordeiro, & lhe tirou o sangue para lavar a Adam, & lhe despio a pelle para vestir a Adam

Gen. c. 3
Chaldaicus.
Abb. Cel.
de pan.
cap. 3o

a Adam. Oh! pois se o Amor despe a Deos taõ custosamente para vestir a Adam, seja o vestido de honra, inda que seja de pelles, *Vestimenta honoris*. O vestido seja de Adam que o veste, & a honra seja de Deos, que o dà, que te de puro amante tem gosto de o vestir, tenha o credito no vestido que dà, pois o tira de si taõ custosamente para dar. *Vestimenta honoris*.

Hoje despe o Amor os vestidos, que à manhã taõ custosamente com os vestidos de spirã a pelle; no lavar-nos repetidamente tem o gosto, & no vestirnos tam custosamente tem o credito; com grande gosto nos lava, mas com grandé custo nos veste, *ut vestis in pelle prabeatur*, & tudo faz por continuar o circulo, que sem perpetuo circulo não ha Amor perfeito. *Cum dilexisset, ponit vestimenta*.

§. 3.

Começou a lavar os pès, *cepit lavare pedes*, por quem começou, ou em quem acabou? quem foi o primeiro, & quem foi o ultimo? Dizem os contemplativos, que o primeiro foi Judas, & o ultimo Pedro. Nada diz o Evangelista, mas hã congruencias, que o persuadem. Os primeiros douys peccados do mundo, foraõ, o peccado do Anjo, & o peccado do homem; foraõ negar a Deos o respeito, & furtar a Deos a sua fruta; o homem foi o ladrão, o Anjo foi o negativo. *Negavit Deum esse creatorem suum*, diz o Abbade Ruperto; estas foraõ as primeiras duas injurias, que as creaturas amotinadas, & soberbas, fizeraõ a Deos, causa dá inimizade de Deos com as creaturas, escandalo da natureza, & ruina lamentavel do mundo. Obrigou se o Amor à restituicao, & satisfacaõ de ambas, & para ser perfeita começou pello ladrão, & acabou no negativo. Pois não bastara começar, & aca-

Rup. de
Vist. Ver
bi Dei
lib. 1.
c. 18.

& acabar em qualquer dos outros? Naõ, que a pontualidade he razão de estado do Amor, & era pontualidade fazer a paga na mesma moeda, em que se fez a divida.

Com singular espiritu notou o mesmo Ruperto, que as principais aççoens de nossa redempção na vida, & na morte do Redemptor foraõ trinas, ou de tres em tres; viveo 33. annos, morreo em 3. horas, esteve na sepultura 3. dias & resuscitou põtualmẽte cõpridas 33. horas: tres ultimas da sexta feira à noite, 24. do sabbado, & 6. do Domingo pella manhã? O grande misterio! nem mais de 33. annos na vida! nem mais de 3. horas na morte! nem mais de 3. dias na sepultura! nem mais de 33. horas na resurreição! Naõ: & dà a razão o Padre: *quia hic numerus ex duobus ternarijs, deceno, & singulari compositus est: & beatam Trinitatem, cui primus homo peccavit, in te, & de te, & per te, placari oportuit.* Falla com Christo, & quer dizer: porque no Paraizo 3. foraõ os culpados, & 3. os offendidos; os culpados foraõ Adam, Eva, & o demonio: os offendidos foraõ o Pay com o pensamento, o Filho com a palavra, o Espiritu sancto com a obra; & como o Amor de Christo se obrigou à satisfação, para ser esta perfeita, era necessario ser pontual, & para ser pontual fez a paga na propria moeda em que se fez a divida; a divida foi de 3. em 3. pois seja a contia da paga de 3. em 3. *in te, & de te, & per te placari oportuit.*

Rup. in
cant. 61
2e

Faltara ao Amora sua maior razão de estado se a pontualidade lhe faltara, & para ser pontual começou por Judas, & acabou em Pedro: nestes douts se repitiraõ de novo as priméiras duas culpas do mundo, o furto em hum, & a negação em outro, & por onde começou, & acabou a divida, ali começa, & acaba pontualmente a paga *Veni. ergo. ad Simonem Petrum. Veni cá Judas, veni cá Pedro, dante effes. pás para os lavar, que nelles tenho*

102

B

o def.

o desêpenho de minha pontualidade: & apertase Christo com os pès de Judas, & abraçase cõ os pès de pedro. Ou digamos, q̄ começou por Judas, & acabou por Pedro, porque Judas, & Pedro eraõ os que mais esquivamente lhe fugiaõ, & os que mais ingratamente se apartaõ, & o Amor perfeito faz razão de estado de descontar o maior apartamento com a maior união.

*Luc. 23.
Ioan. 19.*

*Viã. Antioch. D.
Hieron. ibi apud
Glossam.*

Duas circunstancias mysteriosas acontecerão no mesmo tempo da morte do Senhor singularmente notadas por S. Athanasio, hũa foi romperse o veo do Têplo: *Velum templi scisum est*: outra foi não se romper a tunica de Christo: *Non scindamus eam*. É certo com grande mysterio não quis Deos que se rompesse a tunica, quando se rompia o Veo; & qual foi o mysterio? Direi, o rompimento do Veo era final do ultimo rompimento dos homens com Deos: *in sacerdotium nota scisum est velum*, diz Victor Antiocheno; & a inteireza da tunica era final da intima união de Deos com os homens, *partium significat unitatem, que uno vinculo charitatis continetur*, diz S. Hieronimo. Logo seõ rompimento do Veo he final do ultimo rompimento dos homens com Deos, & a inteireza da tunica he final da intima união de Deos cõ os homens, quando se rompe o Veo não se rompa a tunica, porque desconte o Amor o maior apartamento cõ a maior união, & para que quando os homens, mais se apartaõ de Deos, mais se aperte, & una Deos com os homens, *uno charitatis vinculo*.

Ardeo Amor nas rezistencias, esforça o impulso nas esquivaças, & qual o arco do tirador, quanto mais estira a corda, com maior impeto despede a seta, he como a natureza dos elementos, que por antiparisthesis do contrario se une, anima a união onde se affectaõ os apartamentos, & quanto mais o largão mais se pega; agora

gora Judas que me foges quero eu mais apertarme contigo, que estou gostoso nas repitiçoens, acreditado nos custos, & pontual na satisfacão. *Capit lavare, venit ergo ad Simonem Petrum.*

§. 4.

Acabouse o lavatorio, porem não se acabou o circulo. *Et cum recubisset iterum.* Da mensa se levátou para o lavatorio, & do lauatorio se levanta para a mensa. Alguem presumirá, q̄ se tornou a asentar para descázar, & sentouse para tornar a servir: para servir o lavatorio se levantou da mensa, & para servir de iguaria se tornou a sentar à mensa: sentase, & Sacramentase: servio o lavatorio, serve agora o prato. O Amáte divino, porq̄ não descansais? direi, porq̄ o Amor fizera aggravo a sua razaõ de estado se se sentára a descázar, & não a servir, q̄ o Amor se no descázo tem o premio, no não servir tem o aggravo.

Duas vezes foi Christo comprado, & vendido, a primeira por sua Mãy no templo, quando o comprou Luc. 5o por dous cruzados conforme a ley dos primogenitos, a 2. segunda por Judas no horto, quando o vendeo por trin- Mat. 6o ta dinheiros: destas duas compras, ou vendas, a primeira 26. estimou como honra, a segunda sentio como aggravo. Grande passo temos entre mãos: Ser comprado, ou vendido, de qualquer modo q̄ se cõsidere, sēpre he humidade de cativo, propriedade de escravo, só em Christo foi sempre fineza de amante, & sendo em Christo a vinda, ou compra, fineza fazendo tanta estimacão de o comprar a Mãy, sentio como aggravo o vendelo o discipulo. Muitas razoens escrevem os Santos deste sentimento, eu com toda a humildade quero dar a minha com hũa sentença de S. Bernardo. Digo que estimou o ser comprado no templo, & sentio o ser vendido no horto, porque a Mãy lhe comprou a vida para servir, & Judas lhe

vendeo a vida com que servia. Diz o dulcissimo Bernardo, que o Amor tem o seu fruto no seu uzo: *Amoris fructus usus est.* E a Mãe com a vida lhe comprou o uzo, & occasioes do serviso, porem Judas com a morte lhe tirou o uzo, & occasioens de servir: este aggravado era o maior que se podia fazer a hum tão fino amante como Christo, & de grande sentimento para seu coração, porque a vida, inda que com a morte lhe dava o descanso da gloria, que era o premio, tambem lhe tirava as occasioens de servir, que era o aggravado. *Fruitus amoris usus est.*

Esta foi a razão de se tornar a alentar, por não fazer aggravado a seu Amor: não se senta para descansar, seta se para servir, a morte de a manhã o meterà no descanso da gloria, porém o Amor por não perder o uzo Sacramenta esta morte hoje para ficar servindo na terra, em quanto descãça no Ceo; não quis o Amor perder a sua razão de estado, & buscou traça de continuar o uzo, notavel uzo do Amor: para continuar o uzo deuse em iguaria; qualquer iguaria, que se continua, no mesmo uzo se perde, que se repete logo enfastia. Não importa, q̄ as iguarias do Amor são finezas, & o Amor perfeito, qual he o divino, tem esta propriedade, que quando satisfaz o gosto com hũa, esperta a vontade ao desejo de muitas.

Comeo S. João do pão Sacrametado, & em comêdo adormeceo: *erat ergo recubens unus ex discipulis ejus in sinu Ierv.* Grãde admiração dà aos expositores este sono! amado João agora dormis? agora vós encoftais? q̄ sono he este quando acabais de Cômungar! he enfado, ou fastio? S. Ennodio divinamente. *Avidissimus epulator Ioannes, cui non sufferebat ipsa mensa Domini, nisi discumberet supra pectus Domini.* Notem a palavra *avidissimus* quer dizer. Comeo João do pão Sacrametado, & o mesmo foi comer

Ioan. c.
13.

a carne de Christo, q̄ desejar ver a divindade de Christo: logo desejou ver a Deos em si, *sicuti est*; tanto que comeo a Christo em pão; porèm como o homem nesta vida mortal estando vivo não pòde ver a essência de Deos, desmayouse, & cahio como morto no peito de Christo: o sono foi desmayo, ou extasi nascido do desejo de comer a Deos do modo, que o gostão os bemaventurados no Ceo, porque o gosto de comer o pão de Deos, lhe espertou, & accendeo o desejo, & vontade de comer a essencia de Deos. *Avidissimus epulator.*

Oh q̄ desejos! oh que circulos! oh que repetiçoens de amor sente hũa alma no verdadeiro uzo daquella iguaria! nella come a ansia de mais comer, porque nella se enche do gosto de mais amar. Eis a hi porque se dà em iguaria, mas em duas, o Corpo no pão, & o Sangue no vinho. Não vem o circulo? he circulo, porque o mesmo que dá no pão, repete no vinho, & o mesmo que dà no vinho repete no pão. Alguem dirà (& serão os que menos entendem do Amor de Deos) que dar a mesma cousa duas vezes, era demasia; sim era, & por isso era perfeição, & razão de estado do amor, porque as dadas do amor não são dadas se não são excessivas.

Todos os tormêtos de seu Corpo padeceo Christo na vida, só a lançada do coração depois da morte. *Cū* *Ioan. 6.*
vidissent eum jam mortuum, unus militum lancea latus *19.*
ejus aperuit. Todos perguntão, porque quis o Senhor padecer esta lançada do coração depois de morto? singularmente responde S. Cypriano. *Quia fons peccati, &*
mortis de muliere prima, quæ fuit Adam costa, producitur.
 Porque a fonte da morte, que foi Eva, sahio do lado de Adão porquem Christo morria; admiravel dizer! do lado de Adão sahio hũa só Eva; do Lado de Christo sahirão os sete Sacramentos; não dizem os Santos, & a Fê
 da

da Igreja Catholica, que os Sacramentos são as proprias fontes da vida! sim; logo para que sahem daquelle coração sete fontes de vida, por hũa só fonte da morte? a razão he clara, porque era dar do coração, era dar do Amor, & as dadas do amor não são dadas, senão são excessivas: não he dar do coração, dar menos q̄ sete por hum. *Lancea latus ejus aperuit.*

Este he o circulo do Amor, estas são as suas razões de estado, que hoje obrigaõ a este divino amante a mais amar, porque amou sempre: a lavarnos com agoa, porque nos lava com sangue: a dar-se no pão, & a dar-se no vinho. Mas sabes Alma qual he o fim de tanto dar, & de tanto amar? *Scitis quid fecerim vobis?* o mesmo Senhor, q̄ fez a pergunta, deu a resposta: *exemplum enim dedi vobis.* O fim de tanto dar, & de tanto amar, he o exemplo; elle he o amante, nós somos os amados, & tudo fez para que nós o amássemos, como elle nos amou. O desgraçada Alma, q̄ não ama a Deos em circulo! ò Alma sem amor, que he avarenta no dar, & ingrata no servir: porque se o não continuar, não he amor; se o não repetir, não he gosto: se o não custar, não he credito, se o não pagar na mesma moeda, não he pontualidade, se o não servir, he agravo, se o não dar com excessõ, não he dadas: que será não ser nada disto? ser ingrato, ou ser avarento? não sei; sei que se não queixa Christo de sua morte, & que só disto se queixa Christo.

Tres vezes se turbou a Alma de Christo em toda sua vida, a primeira, quando S. Fellippe lhe pediu no templo, que se deixasse ver dos Gentios: *nunc anima turbata est.* A segunda, quando resuscitou a Lazaro: *turbavit se, & infremuit spiritu.* A terceira, quando Judas meteo a mão com elle no prato: *turbatum est spiritu.* Grande mysterio consideraõ os Santos nestas turbaçoens, & no serem

rem só tres. Da turbação da mēsa dá a razaõ S. Pedro Cri-
 sologo *Videns taxare pretio sanguinem, quem ipse erat lar-
 giturus in pretium.* Das outras duas tiro a razão de hũa
 autoridade de S. Paulo. *Prædicamus Christum crucifixum,* D. Poul.
Judæis quidem scandalum, gentibus autem stultiam. E vem E. i. r.
 a fer a razão de tudo, que se turbou Christo na vista dos ad Corin.
 Gentios porque vio, q̄ havião de ter a sua doutrina por 6. I.
 doudisse, turbouse na resurreição de Lazaro, porq̄ vio,
 q̄ os Judeos se havião de escandalizar com suas obras:
 & turbouse na mensa, porque vio a Judas mais avarêto
 com a sua liberalidade: não se turba nos tormentos, & a-
 frôtas de sua morte, & turbase no desprezo de sua dou-
 trina, de suas obras, & de sua liberalidade, porque não
 ha dor, que mais cõrte a alma de hum Deos amante, q̄
 o não aproveitar com tanta liberdade, cõ tantas obras,
 & com tanta doutrina. Que sejaõ taes os homens (pare-
 ce diz o Senhor) q̄ à vista do exemplo de minhas obras,
 doutrina, & liberalidade, sejaõ avarêtos, & ingratos? esta
 he a dor q̄ corta pella alma. *Nunc anima mea turbata est.*

He possível Alma, que tantos exemplos de amor
 não tornem aos homens amantes! he possível, que tantas
 finezas de amante, os não fação agradecidos? que tanto
 excesso de dadivas os não rendaõ liberaes? ó Deos cin-
 gido! ó Deos ajoelhado! ó Deos morto! ó Deos Sacramen-
 tado! hoje Senhor nos confessamos rendidos, & to dos a-
 gradecidos a tanto amor, & convecidos de tanto exem-
 plo, ajoelhados a vossos pès, cõtritos a vossos olhos, & la-
 vados de vossas mãos, queremos ser põtuaes no servir, &
 perpetuos no amar; recolheinos em vossos braços, & ad-
 mitinos nesta vida ao lavatorio de vossa graça, para se-
 guramēte nos sentarmos na outra à mensa de vossa glo-
 ria. *Ad quam nos perducat Christus Iesus. Amen.*

*In laudem Omnipotentis Dei, Virginisq̄ matris imma-
 maculatae, ac sponsæ ejus Joseph.*

...em lo... De... da... de...
...fologo...
...autoridade de...
...a lei a... de...
...G... de...
...do...
...com...
...f... de...
...tr... de...
...o...
...&...
...ce... e...
...nom...
...na...
...nao...
...f... de...
...ex... de...
...sido...
...r... de...
...plo...
...vago...
...per... no...
...m... de...
...g... no...
...na...
...na...
...na...
...na...